

Outros Assuntos

Contributo Penitencial

Os nossos bispos sugeriram (esta sugestão foi definida antes das tempestades de inverno) que este ano o Contributo Penitencial tenha estas finalidades:

- 40% do valor será destinado ao Fundo Partilhar com Esperança, serviço de ação social instituído pela Arquidiocese de Braga para ajudar todos os que são atingidos por qualquer forma de pobreza, exclusão social ou emergência;

- 30% destinado a apoio às obras de recuperação/requalificação, desenvolvidas pela Cáritas Arquidiocesana, de um edifício que servirá como casa de acolhimento de mulheres e crianças/jovens vítimas de violência doméstica;

- 30% destinado à Arquidiocese de Rabat, em Marrocos, para desenvolvimento de programas de apoio psicológico e psiquiátrico às pessoas que sofrem de perturbações de ansiedade, depressão e stress pós-traumático como consequência dos terramotos que afetaram aquela região em 2023.



Peditório Especial

A Arquidiocese de Braga, considerando a ponderação feita em modo sinodal, concordou propor a todas as Paróquias e Comunidades, a data de 26 de abril, IV domingo da Páscoa (Eucaristias vespertinas e dominicais), para realização de um “ofertório” a reverter em favor das vítimas da tempestade Kristin ocorridas este inverno na zona centro do nosso país.

É de todo conveniente que soma angariada seja remetida à tesouraria da Cúria Arquidiocesana nessa mesma semana.

Pela Vigararia Geral, Cón. Manuel Joaquim Costa



Bênção de casas novas

Para benzer casas novas no domingo de páscoa devem deixar na sacristia nome, morada e contato tlm. para poder organizar o tempo do domingo de Páscoa.



Ordenação diaconal seminarista Pedro Zão

Pedro Daniel Pinto Miranda Zão, seminarista de Esposende vai ser ordenado Diácono, no caminho sacerdotal, no dia 26 de abril, às 15h30, na Sé de Braga.

O Pedro, nos últimos anos, tem percorrido as nossas paróquias em celebrações, em momentos de formação e em alguns convívios. A ordenação dos Diáconos tem as portas abertas para quem quiser participar. E é uma forma de acompanhar o Pedro nesta caminhada e opção de vida.

**Atendimento:
na próxima semana não há atendimento**

Contactos P.e Rui: tlm - 965374530 - email: ruijneiva@gmail.com — UPES: email - upeposendesul@gmail.com

Tema do Domingo

Domingo de Páscoa

1ª Leit. – Act 10,34a.37-43;

Salmo – Sl 117 (118);

2.ª Leit. – Col 3,1-4;

Evang. – Jo 20,1-9.

Para Colorir

www.amiguinhosdedeus.com

Cristo Ressuscitou!



©2014 - Luoman Finn. Todos os direitos reservados.

A liturgia deste domingo celebra a ressurreição e garante-nos que a vida em plenitude resulta de uma existência feita dom e serviço em favor dos irmãos. A ressurreição de Cristo é o exemplo concreto que confirma tudo isto.

A primeira leitura apresenta o exemplo de Cristo que “passou pelo mundo fazendo o bem” e que, por amor, Se deu até à morte; por isso, Deus ressuscitou-O. Os discípulos, testemunhas desta dinâmica, devem anunciar este “caminho” a todos os homens. O Evangelho coloca-nos diante de duas atitudes face à ressurreição: a do discípulo obstinado, que se recusa a aceitá-la porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida nunca podem ser geradores de vida nova; e a do discípulo ideal, que ama Jesus e que, por isso, entende o seu caminho e a sua proposta (a esse não o escandaliza nem o espanta que da cruz tenha nascido a vida plena, a vida verdadeira).

A segunda leitura convida os cristãos, revestidos de Cristo pelo baptismo, a continuarem a sua caminhada de vida nova até à transformação plena (que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última barreira da nossa finitude).

(In)formativo

2026 — 079



Unidade Pastoral Esposende Sul



06 a 12 de abril
Oitava da Páscoa

Será que a missa tem futuro?

O título pode parecer provocador, mas não tenho a mínima dúvida de que a Missa tem futuro, porque não há Igreja sem a Missa, e se a Igreja já durou dois mil anos, outros dois mil, pelo menos, está para durar, e afirmo isto sem qualquer convencimento ou soberba, mas pela fé e convicção que sinto. O título resulta de alguns dados que vamos tendo da participação dos cristãos na missa dominical. Hoje a Igreja está muito centrada nos grandes eventos e nas estatísticas dos grandes eventos, grandes encontros, jornadas, jubileus, e por aí fora, há um grande júbilo pelas mobilizações e multidões que se movem, mas convém não esquecer a realidade da Igreja concreta de todos os dias, a realidade paroquial da Igreja. Poderemos até ter muitos casos de muitos cristãos que participam nestes grandes eventos, mas andam muito distantes e alheios da paróquia de que fazem parte. Convém que a Igreja também não embandeire em arco com as grandes turbas mediáticas que tem tido, porque podem dar uma ideia distorcida da sua verdadeira realidade. Honestamente, não digo que estes eventos não sejam importantes e são, mas dou mais atenção ao cristianismo discreto, silencioso, coerente e comprometido que as pessoas vivem nas paróquias e no seu dia a dia. Os dados que nos vão chegando da participação dos cristãos na missa dominical são muito baixos. Muitos cristãos raramente ou nunca participam na missa de domingo. Não há uma resposta simples e são muitos os fatores envolvidos. É um desafio para todas as comunidades e é um assunto que tem de estar no centro da pastoral.

Aqui há uns tempos, realizou-se um congresso eucarístico em Braga. Deste congresso saíram as seguintes linhas orientadoras para a vida da Igreja em Portugal: Redescobrir que a centralidade eucarística vai para além do Domingo; Manter as igrejas abertas e revalorizar a adoração eucarística; Procurar o equilíbrio entre a Tradição e a necessidade de introduzir novas linguagens na liturgia; Reforçar a Eucaristia como escola de fraternidade e sacramento de unidade; Garantir a autenticidade e coerência entre o que se vive e anuncia; Assumir a sinodalidade a partir da Eucaristia; Ser sinal de Esperança. Cada comunidade foi chamada a apli-

car e a aprofundar estas orientações, sabendo que a Eucaristia, sobretudo do domingo, é a fonte e o cume da sua vida.

São muitos os desafios que se colocam hoje à celebração da missa, e não é fácil, de forma consistente, eliminar o divórcio que se verifica entre muitos cristãos e a missa de domingo, assistimos à diluição da vida de comunidade. É uma tarefa árdua, mas ao mesmo tempo desafiante, e vão saindo boas indicações da Igreja para ajudar a vivê-la melhor, a não ser um ato rotineiro e mecânico, porque assim está mandado e é para cumprir, sem a saborear muito bem, nem nela encontrar força, alimento e luz para a vida.

Jesus Cristo deixou a Eucaristia à sua Igreja para sentirmos e celebrarmos a sua presença ressuscitada no meio de nós, para celebrarmos o seu amor e o vivermos entre nós, amor que teve o seu momento alto na cruz, que a missa atualiza, para escutarmos a sua palavra que alimenta e ilumina a vida cristã, para edificar e consolidar a sua Igreja, o seu Corpo místico, que se alimenta e fortalece com o mesmo sangue e o mesmo pão. A missa é para dar graças a Deus pelo que fez, faz e fará por nós, fazer memória dos grandes acontecimentos da nossa salvação e suplicar a Deus pelas grandes necessidades da Igreja e do mundo. Por fim a missa tem também como finalidade criar profunda comunhão e fraternidade entre os cristãos e ajudá-los a ser luz e sal da terra quando saem da celebração da missa. Reparem como a missa é uma grande escola de humanidade, vida, comunhão e fraternidade. Pergunto-me muitas vezes se muitos cristãos entendem a missa, se sabem o que nela se celebra e vivem depois o que nela celebram, não a reduzindo erradamente a um ritualismo, um dever, um preceito ou até uma devoção. Quando não se entende o que se celebra e porque se celebra, é meio caminho andado para rapidamente se abandonar a missa. E quando se celebram mistérios tão sublimes como a presença de Jesus no meio de nós, a presença e escuta da Palavra de Deus, a morte e ressurreição de Jesus Cristo e se pode receber o próprio Jesus Cristo, e se ouve de muitos cristãos que a “missa é uma seca”, dá quase para bradar aos céus. Um cristão, quando se torna cristão, torna-se filho de Deus, seguidor de Jesus e membro de uma comunidade.

Dispõem-se a caminhar com Cristo e com os outros. Viver estas realidades implica encontro, celebração, formação, partilha, comunhão e missão. A missa tem por finalidade realizar, dinamizar e aprofundar estas realidades. Muitos cristãos, infelizmente, não chegam aqui.

Não é de espantar que num tempo em que se tem pouca vida interior, em que não se busca Deus, ou se busca Deus de uma forma muito difusa ou eclética, e não se cultivam os valores espirituais, em que nós e o nosso bem-estar e prazer nos colocamos no centro da vida, não se sinta grande apelo ou motivação para se participar na missa. Trocamos-a facilmente pelo que mais nos apetece no imediato, por uma qualquer caminhada, jogo, atividade, festa, diversão ou evento. *(Continua)*

Sábado

11 de abril

16h30 – igreja paroquial de Rio Tinto

— António Manuel Figueireso Mariz (30.º dia)

18h00 – igreja paroquial de Fonte Boa

— Almas (mc Confraria das Almas)

19h15 – igreja matriz de Apúlia

— Armando Torres Ferreira Rebelo (30.º dia)

— Belmira da Vinha Hipólito (1.º Aniv.º)

— Laurinda Pedrosa da mota (30.º dia)

— Manoel Gonçalves Coelho (30.º dia)

Domingo

12 de abril

Domingo de Páscoa

08h00 – igreja paroquial de Rio Tinto

— Páscoa (Ressurreição de Jesus)

09h15 – igreja paroquial de Fonte Boa

— Paroquianos

— Irmãos da Confraria de Nossa Senhora do Rosário

— José Joaquim Barbosa Pequeno

— Ludovina Vidal da Venda Lopes

— Manuel Emilio Portela da Cruz

— Maria Moreira de Campos

— Maria Salomé do Vale Carreira

— Nuno Miguel Campos Portela da Cruz e Ramiro Portela da Cruz

— Ramiro da Cruz Torres, esposa e filho

— Rosa Pimenta Gonçalves e marido

— Virginia Gonçalves Félix (*Espirito Santo Paredes Coura*)

10h30 – igreja matriz de Apúlia

— Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento

— Associados do Sagrado Coração de Jesus

— Irmãos da Confraria das Almas

— Irmãos da Confraria de Nossa Senhora do Rosário